

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO LOURENÇO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

CAMILA MARIANA CACERES BARBOSA DE OLIVEIRA

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA 5S POR EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO
PORTE DO MUNICÍPIO DE JACIARA - MT

JACIARA – MT

2020

CAMILA MARIANA CACERES BARBOSA DE OLIVEIRA

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA 5S POR EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO
PORTE DO MUNICÍPIO DE JACIARA - MT

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
avaliação parcial para conclusão do curso de Bacharel
em Administração sob a orientação da Prof. Diego
Campos Pereira.

JACIARA – MT

2020

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 TÉCNICAS JAPONESAS DE PRODUÇÃO: ENFOQUE NO 5S	5
2.1 5 SENSOS	6
2.1.1 Primeiro Senso Seiri	8
2.1.2 Segundo Senso Seiton	9
2.1.3 Terceiro Senso Seiso	11
2.1.4 Quarto Senso Seiketsu	12
2.1.5 Quinto Senso Shitsuke.....	13
3 METODOLOGIA	14
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	18

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA 5S POR EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE DO MUNICÍPIO DE JACIARA - MT

Camila Mariana Caceres Barbosa de Oliveira
Daniela da Silva Oliveira Flaminio

RESUMO

Os 5 Sentidos estão relacionados com a satisfação dos indivíduos em trabalhar num ambiente limpo, ordenado e harmônico, ou seja, num ambiente saudável em que a palavra de ordem seja qualidade de vida que certamente se transformará em qualidade na produção dos bens e serviços. Neste sentido, o presente estudo buscou identificar a utilização do 5S por empresas localizadas no município de Jaciara, Mato Grosso. Para se atingir o objetivo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para a identificação dos 5 sentidos que fazem parte da estrutura da ferramenta 5s. Na sequência elaborou-se um questionário para identificar o grau de utilização do 5s nas empresas. A análise dos dados ocorreu através da pesquisa quantitativa. Por fim, os dados foram divulgados através da pesquisa descritiva. Como resultado encontrado observou-se que as empresas não possuem conhecimento sobre a ferramenta 5s, porém utilizam os sentidos, uma vez que o grau de utilização ficou em 80%, demonstrando que apesar de não estarem familiarizados com o tema, ocorre uma aplicação nos sentidos na empresa.

Palavras – chave: Técnicas japonesas, Qualidade, 5 sentidos

ABSTRACT

The 5 Senses are related to the satisfaction of individuals in working in a clean, orderly and harmonious environment, that is, in a healthy environment in which the watchword is quality of life that will certainly become quality in the production of goods and services. In this sense, the present study sought to identify the use of 5S by companies located in the municipality of Jaciara, Mato Grosso. To achieve the objective, a bibliographic search was used to identify the 5 senses that are part of the 5s tool structure. Then, a questionnaire was developed to identify the degree of use of 5s in companies. Data analysis took place through quantitative research. Finally, the data were disseminated through descriptive research. As a result found, it was observed that the companies do not have knowledge about the 5s tool, but use the senses, since the degree of use was 80%, demonstrating that although they are not familiar with the theme, an application occurs in the senses in the company.

Keywords: Japanese techniques, Quality, 5 senses

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem ficado cada vez mais exigente com as organizações, sua cultura, e o modo como rege a empresa e seus colaboradores. Para sobrevivência neste contexto, as empresas necessitam de inovações e melhorias contínuas de forma que apresentem vantagem competitiva. Desta forma, elas vêm buscando constantemente novas ferramentas de gerenciamento e controle de qualidade direcionando-as para um âmbito de produtividade através da manufatura enxuta, tendo como objetivo a redução de custos, desperdícios de tempo, matéria-prima e mão de obra, eliminando o que não agrega valor ao produto (SANTOS, 2003).

Os dilemas enfrentados têm sido relacionados ao custo e a qualidade dos produtos e serviços prestados, como por exemplo, falta de planejamento, falta de definição de metas, falta de treinamento dos colaboradores, falta de padronização dos processos, entre outros, fatores principais para melhoria da gestão empresarial (JUNIOR, 2019).

O processo de trabalho sob o sistema de produção enxuta visa otimizar o processo de forma a atender todas as necessidades do cliente dentro do prazo e em menor custo, obtendo mais segurança no trabalho e nas funções dos colaboradores, envolvendo integridade da manufatura e de todas as partes da empresa. Este sistema conhecido como Sistema Toyota de Produção ou Produção Enxuta deu-se início na cultura japonesa e através do desempenho nas organizações muitas outras culturas usaram como base para executar as funções em seus empreendimentos, dentre elas está a cultura brasileira que implementou o sistema enxuto.

Em decorrência disso, o sistema enxuto trouxe ferramentas que possibilitam o melhoramento dos processos tendo como principal finalidade a organização e a divisão dos setores seguindo os princípios da produção enxuta. Dentre as ferramentas utilizadas na manufatura enxuta, o 5S se tornou uma das opções mais utilizadas, pois seu propósito se subdivide em cinco sentidos relevantes para aprimoramento da corporação. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo verificar a utilização do 5S por empresas localizadas no município de Jaciara, Mato Grosso.

2 TÉCNICAS JAPONESAS DE PRODUÇÃO: ENFOQUE NO 5S

A história do desenvolvimento do modelo japonês, iniciou-se nos anos 50 quando a economia estava debilitada, e uma empresa de pequeno porte conhecida como Toyota administrava um programa de produção de automóveis. No mês, produziam e vendiam em torno

de 1.000 carros. Com a ideia de vender além da meta mensal sem entrar em prejuízo, os principais responsáveis pelo conjunto de técnicas de manufatura que ficou conhecido como Sistema de Produção Toyota – O empresário familiar Eiji Toyoda e Taiichi Ohno (chefe da engenharia da produção) – A procura pela mudança e melhora da empresa concluíram que para a empresa funcionar o sistema Ford não era o mais indicado pois era sensivelmente menor e precisavam por soluções mais eficientes e menos dispendiosas. Logo, ao longo de 20 anos, Toyoda e Ohno colocaram em prática princípios que formam a base do Sistema Toyota de Produção, sendo: eliminação de desperdícios e produção de veículos com qualidade, ambos formam a base administrativa (MAXIMIANO, 2000).

2.1 5 SENSOS

Segundo Oppitz (1999, p. 31) quando se fala em 5 Sensos ou 5S's “a primeira questão que vem à cabeça é: qual o significado de 5S's?” Sendo que é possível responder dizendo que ao implantar tal programa, busca-se fundamentalmente, melhorar as atitudes na organização, que envolvem os sentidos de utilização, organização, limpeza, asseio e autodisciplina.

O nome 5S's tem origem do idioma japonês, mas no Brasil, para preservar o nome original do programa, optou-se pelo uso do substantivo senso, antecedendo a cada um deles, que ficaram da seguinte forma: senso de utilização, senso de organização, senso de limpeza, senso de asseio e senso de autodisciplina.

1. Seiri (senso de utilização): princípio de estratificação. Separar o necessário do desnecessário no contexto, eliminando o desnecessário;
2. Seiton (senso de organização): princípio de estocagem funcional. Deixar em ordem e identificado tudo o que for necessário. Ter um lugar para cada coisa, e cada coisa estar em seu lugar;
3. Seiso (senso de limpeza): princípio de agir sobre as causas geradoras de sujeira. Adotar a limpeza como um ato de inspeção, mantendo sempre tudo em condições de uso;
4. Seiketsu (senso de asseio): princípio de gerenciamento visual e padronização dos três primeiros sentidos. Zelar pela limpeza e conservação das condições físicas e de saúde no local de trabalho;

5. Shitsuke (senso de auto disciplina): princípio de fazer naturalmente o correto. Ter força de vontade para praticar sempre os sentidos de utilização, organização, limpeza e asseio (OPPITZ, 1999, p. 32).

Os 5 Sentidos estão relacionados com a satisfação dos indivíduos em trabalhar num ambiente limpo, ordenado e harmônico, ou seja, num ambiente saudável em que a palavra de ordem seja qualidade de vida que certamente se transformará em qualidade na produção dos bens e serviços. Ao escrever sobre o 5 Sentidos Oppitz diz que:

Enfim, quem não gostaria de ter uma organização e nela trabalhar com todo o contexto formado, limpo, seguro, onde a moral e a ética sejam os valores prioritários das pessoas. Essas conquistas proporcionadas pelo Programa 5S's, com os valores entrelaçados por todos os níveis lógicos, interagem entre si ao atingir a meta social das organizações, que é a melhoria da qualidade de vida e do trabalho (OPPITZ, 1999, p. 30).

O efeito de cooperação criado no desenvolvimento das atividades do 5 Sentidos possibilita a empresa trabalhar de forma que a estrela da organização brilhe ainda mais, com um ambiente agradável que proporciona qualidade de vida a todos que trabalham nela e que reflete na qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos clientes.

O 5 Sentidos é um programa de administração realizado de forma simples pelos japoneses em suas fábricas, descoberto logo após a devastação do Japão pela Segunda Guerra Mundial e que trouxe importantes revoluções no ambiente organizacional das empresas na época e são capazes de solucionar diversos problemas nas empresas até os dias atuais. Ao escrever sobre isto Osada esclarece:

[...] Se der uma volta pela indústria japonesa, você verá uma série de cartazes exaltando as pessoas a se dedicarem-se aos 5S's, ou pelo menos aos três primeiros (organização, arrumação e limpeza). Mas o fato dessas exaltações serem uniformemente visíveis não significa que todas as empresas estejam obtendo bons resultados de forma uniforme. Parece tão simples entender os 5S's e tão simples pô-los em prática. [...] (OSADA, 1992, p. 2).

As ações dos 5 Sentidos, segundo Osada (1992, p. 3) “são tão simples” que parece até impossível dizer que uma empresa possa oferecer produtos e serviços de melhor qualidade aos clientes simplesmente porque todos os indivíduos que fazem parte dos recursos humanos da organização irão organizar, arrumar, limpar e

harmonizar o ambiente com ações que até mesmo as donas de casas executam diariamente nos seus lares.

Todavia, ao serem aplicadas estas atividades todo o grupo percebe que as demais atividades produtivas são agilizadas, pois encontrar as ferramentas nos lugares certos sempre limpas e prontas para serem usadas ou mesmo saber exatamente onde se encontra um produto a ser vendido ou usados são pequenos ajustes que fazem do 5S um grande programa.

Não há dúvidas que as atividades de implantação dos 5 Sentos são realmente simples, no entanto, Oppitz (1999, p. 3) esclarece que “a falta de tempo de alguns gestores limita, afasta ou provoca o constante adiamento do início das mudanças”, o que torna a organização cada dia mais desordenada e dificulta o processo de produção em todos os sentidos.

Assim, é comum ouvir argumentos de que as mudanças com a implantação do Programa 5s são poucas e podem ser adiadas, no entanto, quando iniciadas demonstram que o sucesso deste programa está exatamente na simplicidade das ações e na qualidade do ambiente após suas implantações.

Até mesmo o conceito de 5 Sentos é simples e por isso fácil de entender, assim, muitas vezes parece impossível alguém não os praticar na empresa, todavia muitas organizações ainda acham que o importante é produzir e que o lucro da empresa tem origem somente na produção de bens de consumo.

No entanto, a administração moderna vem demonstrando através de muitas pesquisas que minimizar custos de produção significa guardar dinheiro para ser investido em outros setores da organização com bom retorno financeiro e, certamente, o não desperdício de material e tempo faz com que as empresas reduzam seus custos e aumente seus lucros.

2.1.1 Primeiro Senso Seiri

Ter senso de utilização é saber mensurar o valor dos materiais e instrumentos disponíveis na empresa, que podem no presente ou em tempos futuros demonstrar valia. Este senso está diretamente relacionado com a correta utilização dos produtos na empresa. É importante ressaltar que a utilização é um senso que exige acima de tudo, mudança de hábitos por parte de todos os

elementos humanos formadores da empresa. Sobre este tema Martins e Laugeni ao relatar que:

A experiência demonstra que qualquer programa de melhoria da qualidade e produtividade deve iniciar-se com a mudança de hábitos dos colaboradores quanto à limpeza, organização, asseio e ordem do local de trabalho. Hoje já é usual encontrarmos fábricas extremamente limpas, com o chão brilhando, com vasos de flores, com salas com sofás, jornal do dia, cafezinho etc., tudo isso em meio às máquinas em plena produção. Uma empresa dita de classe mundial tem, além de outras, a característica de limpeza acima descrita (MARTINS; LAUGENI, 2000, p. 314).

Ter noção do que é necessário ou desnecessário para a continuidade das atividades da empresa, é o ponto culminante deste primeiro senso, como revelam Martins e Laugeni ao afirmarem que:

Separar os itens em necessários e desnecessários e livrar-se destes últimos. Muitas vezes torna-se difícil distinguir o necessário do desnecessário. A sugestão dos especialistas é: na dúvida, livre-se do item. As desvantagens de armazenar ou de qualquer forma guardar coisas desnecessárias são sobejamente conhecidas, pois, por exemplo, estoques desnecessários ocupam espaço que custa dinheiro, mais gavetas e armários acabam sendo utilizados para guardar o desnecessário, máquinas que não mais são necessárias atrapalham o layout e o manuseio dos materiais etc. (MARTINS; LAUGENI, 2000, p. 314).

Revela-se que o senso de utilização envolve outra dimensão, ou seja, ter senso de utilização é preservar consigo apenas os sentimentos valiosos como amizade, sinceridade, companheirismo, compreensão, deixando de lado, ou seja, descartando os sentimentos negativos e tomando atitudes positivas para fortalecer e ampliar a conveniência, tornando o ambiente agradável e aumentando a produtividade.

Ressalta-se que este primeiro senso necessita de mudança de hábito, visto que “guardar” se consisti em um impulso espontâneo de todo ser humano, e a tomada de decisão de deixar um “vício” para tomar ações mais saudáveis, inúmeras vezes necessita de encaminhamento por parte de superiores hierárquicos.

2.1.2 Segundo Senso Seiton

No senso de ordenação é preciso que todos os colaboradores da empresa saibam acondicionar em local próprio o que tem utilidade. As empresas atuais, que buscam a qualidade total têm consciência que a mesma não pode ser alcançada em um ambiente em que a desordem e a improvisação vêm em detrimento da “ordem, limpeza e qualidade” Oliveira (1997, p. 20). Assim, esses três fatores são fundamentais para o desenvolvimento das atividades nas organizações modernas.

É claro que as pessoas organizadas vivem e trabalham melhor, visto que é fácil encontrar os objetos de que precisam, o que torna o desenvolvimento das atividades mais rápidas e a produção de bens e serviços mais qualitativos. No entendimento de Queiróz o senso de ordenação constitui:

Refere-se à disposição sistemática dos objetos e dados, bem como a uma excelente comunicação visual, para facilitar os acessos e fluxos. Local apropriado para cada coisa e cada coisa em seu lugar, e ainda encontrar aquilo que se precisa de forma rápida e fácil, são os lemas deste senso (QUEIRÓZ, 2004, p. 2).

Para facilitar a localização dos produtos não basta apenas guardar em local apropriado, é preciso também fazer um sistema de etiquetação que possa diminuir o tempo de busca pelos materiais corretamente acondicionados em gavetas ou prateleiras, pois, somente dessa forma, todos os colaboradores poderão encontrar os materiais e equipamentos necessários e não somente as pessoas encarregadas de guardá-los. Escrevendo sobre as atividades do senso de ordenação Oliveira explica:

1. Um nome para cada coisa: evite que um mesmo objeto seja chamado por vários nomes na empresa. Isso facilita a comunicação e o controle de estoques;
2. Cada coisa em seu lugar: objetos com nomes diferentes devem ser guardados em locais diferentes. Cada objeto tem, também, a forma ideal de ser estocado, de acordo com suas características e facilidades de localização, manuseio e recolocação;
3. Retire para organizar: retirar as coisas dos locais em que estão contribui para uma organização mais eficiente. [...];
4. Elimine portas: armários e estantes com portas são ótimos para esconder a desorganização, assim como cômodos chaveados, caixas com tranca e outros “tesouros” escondidos;
5. Visualize tudo: com etiquetas, avisos, cartazes, é possível informar visualmente tudo o que foi organizado, desde as pastas de arquivos nos escritórios, até as instruções mais diversas, alertas, quadro de avisos, uso de equipamentos, etc (OLIVEIRA, 1997, p. 35).

O segundo senso, como o primeiro é um senso intermediário que inicia com a implantação de seu antecessor e finaliza com a implantação de seu sucessor. Mas, antes de entrar no terceiro senso é interessante observar as vantagens: “Redução de tempo e de custos; Melhor controle de estoques e de documentos; Utilização racional do espaço; Conforto para quem trabalha; Redução do risco de acidentes (OLIVEIRA, 1997, p. 12).

Novamente ao se analisar o contexto que envolve o segundo senso, percebe-se que a ordenação é uma ação que torna o ambiente visualmente mais satisfatório e proporciona a todos os envolvidos na produção uma qualidade visual e de vida maior, tornando-se assim elemento motivador dos colaboradores e possibilitando o aumento da qualidade nos produtos e serviços oferecidos aos clientes.

Não há organização com qualidade total se não existir a ordem e também a limpeza, neste momento entra-se para uma nova etapa da implantação do Programa 5S, ou seja, a limpeza que se apresenta de grande importância para a complementação dos dois primeiros sentidos, quais sejam: utilização (descarte) e ordenação (organização).

2.1.3 Terceiro Senso Seiso

O senso de limpeza pode ser compreendido em duas fases: a primeira é limpar e a segunda é não sujar, fases estas distintas, mas de grande importância no ambiente organizacional. Para Queiróz (2004, p. 3) o papel da limpeza no ambiente da organização é “conscientizar todos os colaboradores das vantagens de não sujar”; sendo importante que cada um limpe a sua própria área. Retirando sujeiras do ambiente de trabalho e conservando materiais e equipamentos em condições apropriadas para o uso, sendo estas as características do senso de limpeza.

Muitos são os resultados positivos na organização alcançados através da aplicação do senso de limpeza, entre eles o bem-estar de todo o pessoal, a manutenção de equipamentos, prevenção de acidentes, além de que um ambiente limpo causa boa impressão aos próprios colaboradores e, de forma especial, aos clientes. O autor Oliveira (1997) ao escrever sobre o senso de limpeza assim afirma:

Uma estratégia adotada, com sucesso, em muitas empresas, para o início da fase de Limpeza, é a programação de um dia de trabalho

exclusivamente destinado à faxina de suas instalações, quando todos põem a “mão da massa” para uma primeira limpeza geral, em clima de entusiasmo. Se isso for possível em sua empresa, fixe, em conjunto com os empregados, na reunião desta fase, a meta para o Dia da Limpeza, o que é necessário para o trabalho e tudo o que pode facilitá-lo (OLIVEIRA, 1997, p. 41).

O senso de limpeza não significa apenas uma faxina periódica estipulada pelos administradores (uma vez por mês ou duas), significa sim a limpeza periódica e, principalmente a educação de todos os indivíduos de manter limpo o ambiente não sujando, o que certamente fará com que o “dia da limpeza” sejam menos cansativos.

Assim, como o primeiro e o segundo senso, Oliveira (1997) comenta que este terceiro, ou seja, a limpeza tem algumas vantagens que podem ser observadas no ambiente da organização: Melhor disposição para o trabalho; Motivação à produtividade; Valorização da imagem da empresa; Conquista de clientes; Melhor apresentação dos produtos e dos serviços.

Um local limpo e agradável aos olhos das pessoas que trabalham na organização, é limpo e agradável também aos olhos dos clientes, fornecedores e demais pessoas que chegam no local, o que demonstra um certo grau de harmonia e satisfação à todas as pessoas, por isso, a empresa, em todos os seus setores, deve primar pela limpeza e ordenação para conquistar não apenas o seu público interno, mas também o externo.

2.1.4 Quarto Senso Seiketsu

O senso de asseio, tratado por alguns autores como higiene e por outros como asseio “é na verdade um estágio que consolida os processos obtidos nas fases anteriores, além de ser uma etapa em que os três primeiros sentidos são aperfeiçoados” (OLIVEIRA, 1997, p. 15). O senso de asseio ou seiketsu pode ser observado no exemplo oferecido por Queiróz, que afirma:

Manter condições favoráveis para a saúde física e mental, identificar e eliminar os agentes agressivos ao trabalho (iluminação, ventilação, postura), cuidar da aparência e da higiene nos mínimos detalhes. Ex: Um consultório dentário foi totalmente remodelado com a instalação de modernos equipamentos, dando ao cliente e ao profissional maior comodidade e conforto. (QUEIRÓZ, 2004, p. 2)

Percebe-se através do exemplo acima que o senso de asseio, assim como os três primeiros, pode ser executado em qualquer estrutura organizacional produtiva, ou seja, fábrica, loja, consultório, escritório, escolas dentre outras, que certamente terão um ambiente mais agradável, com a ausência de acidentes e a redução de doenças, que prejudicam o bom andamento das atividades das organizações. Sobre esse senso a UNEB (2004, p. 3) entende que “é preciso promover a higiene do corpo e da mente, praticando sempre os 3 primeiros ‘esses’”.

O senso de higiene tem como significado a conquista de condições favoráveis para o desenvolvimento de todas as atividades produtivas, ou seja, a formação de um clima de qualidade com respeito, humildade, confiança e humor (OLIVEIRA, 1997).

É óbvio que qualquer estrutura organizacional que possua um ambiente em que o respeito, a humildade, a confiança, o humor e a criatividade façam parte, será apropriado para o desenvolvimento de atividades produtivas de qualidade, no entanto, é preciso salientar que a conquista de um ambiente assim é um trabalho diário que deve ter a participação de todos, administradores e colaboradores.

Existem muitas vantagens na aplicação do senso de asseio ou higiene: “Redução de gastos com doenças e acidentes; Crescimento da autoestima e cuidados com a saúde; Diminuição dos riscos de contaminação; Reflexos positivos nos hábitos de higiene pessoal; Condições propícias à produtividade” (OLIVEIRA, 1997, p. 12).

As vantagens de incentivar um ambiente limpo e ordenado estão vinculadas à construção de um ambiente organizacional produtivo e positivo, capaz de reduzir problemas com os acidentes e motivar os colaboradores por trabalharem num local agradável e harmônico. No entanto, é preciso saber que não existe ambiente asseado sem a disciplina ou autodisciplina características que devem envolver todos os indivíduos que trabalham na organização.

2.1.5 Quinto Senso Shitsuke

O senso de autodisciplina representa o cuidado consigo mesmo e o seu compromisso com os demais sentidos. Este quinto, e até poucos anos atrás, último senso da implantação de um programa de qualidade conhecido como 5 esses talvez

seja o mais difícil de ser executado, pois não tem início na busca pela qualidade no ambiente de trabalho, mas no próprio cotidiano.

Para Ribeiro (1994, p. 18) ser disciplinado “é cumprir rigorosamente as normas e tudo o que for estabelecido pelo grupo”. É assim, a compreensão de que a empresa é um grupo e assim deve ser tratado, não podendo a empresa depender somente de um ou dois componentes de sua equipe respeitarem as regras, mas sim, de cada um e de todos. Na opinião de Lapa, ter senso de autodisciplina é:

[...] desenvolver o hábito de observar e seguir normas, regras, procedimentos, atender especificações, sejam elas escritas ou informais. Este hábito é o resultado do exercício da força mental, moral e física. Poderia ainda ter traduzido como desenvolver o “querer de fato”, “ter vontade de”, “se predispor a” (LAPA, 1998, p. 6).

Ter senso de autodisciplina não significa seguir as regras e leis à risca, sem questionar, interagir ou fazer críticas construtivas para a melhoria das ações. Ter senso autodisciplina significa manter a integridade moral e saber a hora de iniciar ou terminar qualquer ação, sempre buscando colaborar com a equipe, para que as atividades possam ser executadas da melhor forma possível.

Ribeiro (1994, p. 45) numa colocação simples, mas de grande valia, relata alguns sinônimos encontrados na literatura específica, para o senso de autodisciplina, quais sejam: “autocontrole, educação e harmonia”. Fatores estes que possibilitarão a execução das demais etapas de implantação dos 5 sentidos.

O senso de autodisciplina como os demais sentidos, de acordo com Oliveira (1997, p. 27), “é portador de um clima agradável, especialmente, no ambiente de trabalho”. Para o autor a consolidação do comportamento cooperativo; a melhoria nos relacionamentos no ambiente de trabalho e a própria satisfação dos clientes são algumas das melhorias advindas com a implantação do quinto sentido.

3 METODOLOGIA

A metodologia serve como parâmetro para analisar e captar os fundamentos e pressupostos filosóficos que serão utilizadas no desenvolvimento de cada uma das etapas realizadas da pesquisa, assim como aplicação de ferramentas que irão orientar o alcance e interpretação dos dados obtidos.

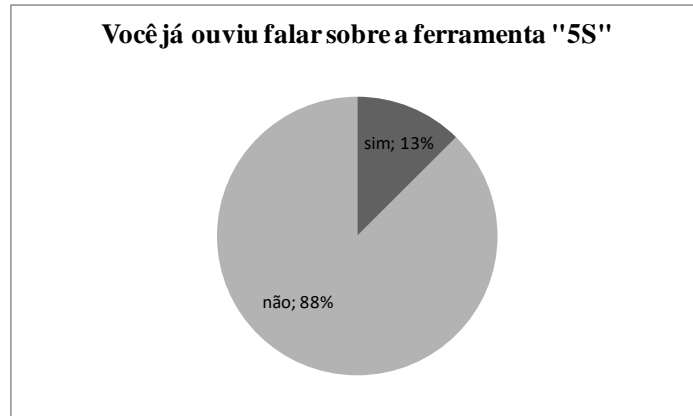
Em vista disso, a presente pesquisa utilizou o método bibliográfico, para o levantamento e identificação da forma como são aplicados a ferramenta 5S pelos gestores nas empresas. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em livros e artigos científicos fornecendo um melhor conhecimento a respeito do tema.

Tendo em vista que as empresas desconhecem as ferramentas que beneficiam a empresa como um todo, realizou-se um questionário que foi aplicado nas empresas do município de Jaciara, Mato grosso, com o intuito de desenvolver na organização uma melhora na administração dos setores, sendo assim, utilizou-se o método de pesquisa descritiva. Para Marconi e Lakatos (2001, p. 201) O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. A divulgação dos dados ocorreu através de uma pesquisa descritiva, que buscou demonstrar o grau de utilização da ferramenta 5s nas empresas (Gil, 2002, p. 42).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir o objetivo verificar a utilização do 5S por empresas localizadas no município de Jaciara, se elaborou um questionário que foi aplicado em oito empresas. A primeira questão abordada buscou identificar se o gestor da empresa tinha conhecimento da ferramenta 5S. O resultado obtido demonstra que a maioria dos gestores, total de 88% não conhecem a ferramenta 5s, conforme gráfico 1. A ferramenta 5S torna-se importante, pois gera oportunidades de melhorias, maior facilidade no que tange a implementação e ótimos resultados, além de promover retornos por tempo indeterminado, dado a mudança de atitudes nos funcionários e direção da empresa (OLIANI et al. 2016).

Gráfico 1 – Conhecimento das empresas sobre a ferramenta 5S



Ainda sobre as questões abordadas, uma avaliação foi realizada a fim de apresentar a forma como são utilizados os cinco sentidos, sendo divididos em perguntas relacionadas a cada um, sendo:

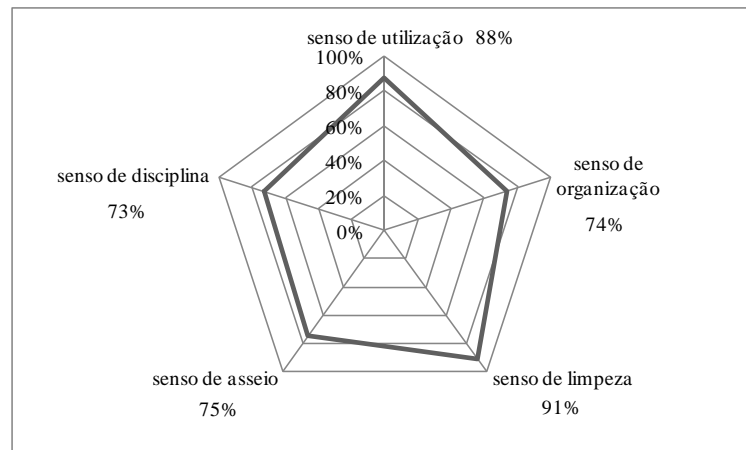
1. Nos ambientes de organização é realizado a separação de itens necessários do desnecessário, eliminado o desnecessário?
2. Existe identificação dos itens necessários, bem como um lugar adequado para os objetos do ambiente de trabalho?
3. Os ambientes da empresa são limpos e adequados para o uso?
4. Os colaboradores procuram zelar pelo ambiente de trabalho mantendo o local limpo para execução das atividades?
5. Todos da empresa estão envolvidos na separação de objetos que não são mais utilizados, organização do ambiente, limpeza do ambiente e comprometidos em manter o local de trabalho limpo e organizado?

O gráfico 2 demonstra o percentual de utilização dos cinco sentidos abordados na ferramenta 5S pelas organizações que participaram do questionário. O sentido de utilização que busca identificar as empresas que realizam a separação entre os objetivos que usam dos que não são usados, (OLIANI et al. 2016) os participantes responderam que realizam em 88%. Para o sentido de ordenação que busca definir local adequado para os objetivos que são utilizados na operação, o grau de utilização ficou em 74%. De acordo com Silva (2003) ter sentido de ordenação é definir locais apropriados e critérios para estocar, guardar ou dispor materiais.

O sentido de limpeza se destaca como um dos sentidos mais aplicados nas empresas, com maior percentual de 91%. Este sentido busca manter os ambientes sempre limpos, eliminando as causas da sujeira e aprendendo a não sujar, prevalecendo as informações úteis (OLIANI et al. 2016).

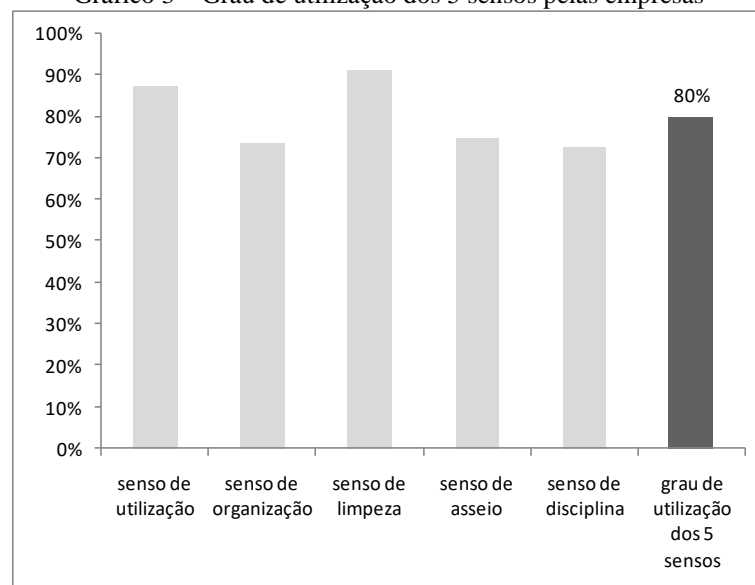
Por fim, observa-se que o senso de asseio com 75% e o senso de disciplina com 73%, caminham juntos. Segundo Silva (2003) ter senso de asseio significa criar condições favoráveis à saúde física e mental, e ter senso de autodisciplina é desenvolver o hábito de observar e seguir normas, regras, procedimentos, atender especificações, sejam elas escritas ou informais.

Gráfico 2 – Avaliação da utilização dos 5 sentidos pelas empresas



O gráfico 3 demonstra o grau de utilização do 5S pelas organizações, com base nas respostas obtidas com os cinco sentidos. Neste sentido, pode-se observar que as empresas utilizam 80% dos sentidos que compõem a ferramenta 5S.

Gráfico 3 – Grau de utilização dos 5 sentidos pelas empresas



As organizações estão cada vez mais adaptando sua cultura de modo a promover um ambiente de trabalho agradável. De acordo com Junior (2019) o programa 5S é uma ferramenta de fácil utilização/implementação e não possui nenhum custo para a empresa. Conforme (JUNIOR

et. al., 2010, p.122) “o 5S tem papel importante como instrumento para a união dos colaboradores. Seu objetivo principal é mudar a maneira de pensar desses colaboradores, a fim de que procurem ter um comportamento melhor em toda a vida, tanto profissional quanto familiar.”

5 CONCLUSÃO

Para as empresas, a aplicação do 5S reflete em um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, incentivando a participação de todos com o objetivo de evitar desperdícios. A metodologia permite desenvolver uma melhoria contínua na destinação dos materiais, melhora o clima organizacional, a produtividade e conseqüentemente a motivação dos funcionários.

O presente estudo buscou verificar a utilização do 5S por empresas localizadas no município de Jaciara, Mato Grosso. Neste sentido, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para a identificação dos 5 sentidos que fazem parte da estrutura da ferramenta 5s. Na seqüência elaborou-se um questionário para identificar o grau de utilização do 5s nas empresas. A análise dos dados ocorreu através da pesquisa quantitativa. Por fim, os dados foram divulgados através da pesquisa descritiva.

Como resultado encontrado observou-se que as empresas não possuem conhecimento sobre a ferramenta 5s, porém utilizam as ações que refletem aos sentidos, uma vez que o grau de utilização ficou em 80%, demonstrando que apesar de não estarem familiarizados com o tema, ocorre uma aplicação nos sentidos na empresa.

A implantação do Programa 5S em uma organização não é uma tarefa fácil, pois se trabalha diretamente com a mudança de cultura e com o modo com que cada colaborador deve passar a executar suas atividades. Muda-se a filosofia de trabalho. É necessário que cada colaborador tenha uma visão ampla do processo, compreendendo todo o entorno ao seu trabalho. Este trabalho permitiu destacar a importância da constante mudança e aprimoramento dos processos, a fim de garantir às empresas um lugar de destaque frente ao mercado competitivo atual.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas. 2002.

JUNIOR, I. M.; CIERCO, A. A.; ROCHA, A. V.; LEUSIN, S. **Gestão da qualidade**: série gestão empresarial. 10ª ed. São Paulo: FGV. 2010.

JUNIOR, L. A. V. S. et al. **Implantação das ferramentas da qualidade e a aplicação do programa 5S em uma empresa no setor gráfico**. Ponta Grossa: Aprepro, 2019.

LAPA, Reginaldo P. **Praticando os 5S**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5º ed. São Paulo: Atlas. 2000.

MOREIRA, S. P. S. **Aplicação das Ferramentas Lean. Caso de Estudo**. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Portugal, 2011.

OLIANI, L. H; PASCHOALINO, J. W; OLIVEIRA, W. **Os benefícios da ferramenta de qualidade 5S para a produtividade**. São Paulo: Revista Científica UNAR. v. 12. n. 1. p. 112-120, 2016.

OLIVEIRA, J.A. S. **D-Olho na qualidade**: Manual do empresário. Brasília: Sebrae, 1997a.

OPPITZ, R. C. **Mudando comportamento no trabalho: orientação para o desenvolvimento**: programação neurolingüística aplicada na qualidade total. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1999.

OSADA, T. **Housekeeping, 5S's**: seiri, seiton, seiso, seiketsu, shitsuke. São Paulo: Instituto IMAM, 1992.

QUEIRÓZ, L. **Qualidade na empresa**. Disponível em:
<http://www.esalq.usp.br/qualidade/cinco_s/pag1_5s.htm> Acesso em: 12nov. 2020.

RIBEIRO, H. **5S: a base para Qualidade Total**. Salvador: Casa da Qualidade, 1994.

SANTOS, C. A. **Produção Enxuta: Uma proposta de método para introdução em uma empresa multinacional instalada no Brasil**. 2003. 238 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

SILVA, C. E. **Implantação de um programa 5S**. Minas Gerais: Enegep. 2003.